

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: JORNADA DOS PIBIDIANOS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MARIO MENEGETTI

**AMANDA GOMES MADRUGA¹; VINÍCIUS DA CUNHA GONÇALVES², VINÍCIUS
AMARAL DA SILVA³, FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA⁴; JOSE
FRANCISCO BARONI SILVEIRA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – amanda.gommes@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – viniciusga380@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – viniinteramaral2000@gmail.com

⁴Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Mário Meneghetti–
prof.felipeferguisi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – icobaronisilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é um componente curricular que se consolida numa pedagogia, ou seja, trata-se de uma disciplina normativa que se concretiza através de uma prática pedagógica, tendo como objetivo formativo a cultura corporal do movimento humano (GAYA, 1994), por essa razão, a Universidade Federal de Pelotas oferta a Educação Física como curso, tanto licenciatura quanto bacharelado. Partindo disso, os licenciandos desse curso passam por diversos conteúdos até se tornarem aptos para entrar na escola como professores, portando a fim de uma maior facilitação da aprendizagem e preparo, a Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) fornece nas universidades públicas o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que oferece aos graduandos a possibilidade de se integrarem no meio escolar criando vínculos e obtendo maiores experiências para seu futuro docente (BRASIL 2022).

A observação é um dos meios que mais utilizamos naturalmente para descobrir, entender e explorar acontecimentos e situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade (RUDIO, 1986). Encontramos na literatura vários tipos de observações e a que se adequou ao trabalho foi a observação participante, que consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para tornar significativa aquela vivência (QUEIROZ E COL; 2007).

O primeiro passo na observação participante é o pesquisador se inserir no ambiente objetivado para seu estudo e isso foi possível justamente pelo vínculo que nós bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e graduandos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, estabelecemos com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti. Graças ao programa, durante meses tivemos a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, nele então foi possível observar diversos itens que serão elencados neste relato.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC e tem por finalidade fomentar a iniciação à

docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (CAPES, 2022, p. 01).

Portanto o objetivo deste trabalho é descrever as observações feitas durante as aulas e relatar itens que constam nos diários para expor a experiência vivida pelos graduandos no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um relato de experiência feito por bolsistas do PIBID, a partir do resgate de memórias extraídas dos diários de campo que foram construídos pelos bolsistas durante suas observações participantes semanais nas aulas de educação física do professor supervisor com suas turmas do primeiro ano do fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti.

Trabalhamos sob observações feitas com os primeiros anos na escola e nossos relatos semanais em reuniões com os membros do PIBID - Educação Física, com objetivo de reflexão e trocas de experiências em relação à contextos, comportamentos e intervenções. Ademais, outros componentes usados para a realização desse estudo descritivo foram o resgate de memória dos autores, registros fotográficos produzidos na escola e os diários de campo feitos na Plataforma Documentos Google construídos pelos próprios bolsistas.

O diário de campo foi feito na plataforma Documentos Google, ferramenta que nos permitiu trabalhar em conjunto. O documento em questão era compartilhado simultaneamente com o professor supervisor e o coordenador do programa, nele inicialmente fizemos anotações sobre as características gerais da escola e semanalmente eram descritas observações como: horários da nossa chegada ao campo, horário de início, duração e fim dos períodos de educação física das turmas de primeiro ano, quantidade de alunos, dinâmica das aulas, espaço utilizado, quantidade de atividades, duração das atividades e materiais utilizados. Durante as visitas realizamos registros fotográficos da escola, das turmas em atividade e das aulas em si, e em relação ao diário as escritas eram feitas no mesmo dia após cada um chegar em sua residência.

Para análise dos diários de campo, nos aproximamos da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), onde foi realizada pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Foram realizadas 12 visitas na escola campo para observações das aulas de EF das turmas do Primeiro ano, entre os dias 17/03/2023 e 07/07/2023, totalizando os doze registros nos diários de campo das percepções dos bolsistas e voluntários

As observações foram feitas toda sexta-feira, a chegada dos bolsistas na escola acontecia sempre por volta de 12:50h pois a primeira aula de educação física observada da turma A1A começava às 13:00h indo até as 14:30h; a próxima turma observada era o A1B, onde suas aulas de educação física começavam às 14:30h indo até as 16:00h onde acabava o horário letivo das turmas de primeiro ano e eles iam para casa

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti se localiza na região periférica do bairro Getúlio Vargas do município de Pelotas-RS, ela foi fundada em 29 de dezembro de 2004, pela Prefeitura Municipal de Pelotas e atualmente oferta o

Ensino Fundamental I do 1º ao 5º anos em turno integral, nas turmas de 1º a 3º indo das 08h às 16h e 4º e 5º no turno da tarde, Ensino Fundamental II que contempla do 6º ao 9º, sendo 7º, 8º e 9º no turno da manhã e 6º e 7º pela tarde, contando também com Educação de Jovens e Adultos, no turno vespertino (17h30' as 21h30'). Em relação a arquitetura da escola, ela apresenta um pátio de entrada e na parte frontal uma fachada com o nome da escola bem identificado e pintado; possui uma boa estrutura física com considerável número de salas, auditório, refeitório, sala de informática, sala multiuso com televisão, banheiros, sala dos professores, uma quadra e um espaço separado só para educação infantil e para os primeiros anos, onde se encontram suas salas de aula, sala com brinquedos, banheiros e um pátio gramado com pracinha. A escola no geral contém cerca de 850 alunos, sendo eles da educação Infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA).

As duas turmas observadas tinham caráter bem semelhante, em dias de tempo bom cada turma tinha por volta de 20 alunos enquanto em dias de mau tempo iam poucos alunos a ponto de juntar as duas turmas e termos no total em torno de 10 alunos. Levando ainda em consideração o clima da região onde a escola está inserida, o espaço da aula também era modificado, ora sendo realizada na sala multiuso com televisão, tatames e espaço que possibilita o acontecimento de atividades físicas organizadas; ora realizada no pátio gramado que fica entre o ambiente das turmas de pré-escola, primeiros anos e o restante da escola; ora realizada na área aberta-coberta do espaço das turmas de pré-escola, primeiros anos; também realizada na quadra coberta da escola.

As aulas aconteciam em uma dinâmica constante, com o professor supervisor chegando na sala de aula e em seu comando inicial sempre pedindo para que guardassem seus materiais e ficassem somente com as suas garrafas d'água, após ele chamava seus alunos por nome para que de um em um, se direcionassem organizando uma fila para ir em direção ao espaço onde ocorreria as atividades planejadas; ao chegar no espaço destinado para aula, o professor pede para que seus alunos fiquem todos concentrados em um só lugar e se posiciona a frente deles para explicar as tarefas. Em média eram realizados de 3 à 4 exercícios no tempo de aula disponível para cada turma e essas tarefas variam sua duração de acordo com a dinâmica, as atividades que envolviam mais intensidade como corrida duravam em torno de 15 minutos, sendo um exemplo delas o: “pega-gelo” cujo objetivo do pegador é tocar no maior número possível de colegas para “congelá-los” e os outros devem fugir e tentar tocar nos colegas congelados para descongelá-los, além de suas diversas variações como número de pegadores e jeitos de descongelar. Já as atividades de circuitos para desenvolvimento motor e cognitivo, ocorrem por meio de filas para que o próximo aluno só possa começar quando o outro terminar, suas durações eram maiores, sendo em torno de 30 minutos, como por exemplo o “circuito dos desafios” cujo é desenvolvido da seguinte forma: duas colunas posicionadas lado a lado e em frente a cada uma era posicionado obstáculos como cones, para fazer ziguezague, cordas para passar por baixo, cones com bastões na horizontal para pular por cima e uma bola no final para eles pegarem e trazerem de volta para o começo de suas filas.

Dentre os materiais utilizados pelo professor supervisor em suas aulas, constavam materiais simples como: bolas, cones, bambolês, bastões, cordas, tatames, televisão, entre outros.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, ter a oportunidade de observar a realidade prática sobre as diversas teorias que aprendemos em meio ao curso de graduação é enriquecedor para nosso futuro acadêmico e docente. A soma de informações que nós bolsistas realizamos das observações de campo com as disciplinas da nossa grade curricular da licenciatura acaba gerando-nos até mesmo mais confiança para futura atuação docente, inclusive a própria realização dos estágios curriculares supervisionados.

Do mesmo modo, ao observar a relação docente-discente e ver os alunos seguindo as instruções do professor nos motiva também para sequência acadêmica, buscando qualificação para concluir o curso superior e estar futuramente nesta profissão que objetivamos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Pibid. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pibid#:~:text=Criado%20em%202007%20e%20coordenado,e%20na%20valoriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20magist%C3%A9rio.>> Acesso em: 21 de setembro de 2023.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo. Mas afinal, o que é Educação Física?. Movimento. Porto Alegre. vol. 1, n. 1 (set. 1994), p. 29-34, 1994.

Google Workspace. Acesso em: 30 jul. 2023. Disponível em:
<https://workspace.google.com/intl/pt-BR/features/?utm_source=docsforwork&utm_medium=et&utm_content=trydocsforwork&utm_campaign=hero>.

QUEIROZ, D. T., Vall, J., ALVES E SOUZA, A. M., & VIEIRA, N. F. C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Revista Enfermagem UERJ, v.15, n.2, p.276-283, 2007.

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Editora Vozes Ltda, Petrópolis-RJ, ed. 34, p. 7-131, 1986.